

DUAS UNIVERSIDADES: PROBLEMAS COMUNS, DESAFIOS COMPARTILHADOS

Paula A. Pogré¹, Celia María F. Nunes²

Eixo temático: Permanência e Fidelização na Educação Superior

Resumo:

A democratização de acesso ao ensino superior tem sido pauta de políticas educacionais nos últimos anos em países como Argentina e Brasil. Esse processo tem possibilitado o ingresso de jovens de grupos sócio-culturais menos favorecidos excluídos durante anos desse segmento de ensino. No caso das universidades que oferecem carreiras que formam professores devem assumir um duplo desafio: garantir o direito a educação a seus estudantes assim como desenvolver os conteúdos através de uma prática diária coerente, já que não é possível formar professores inclusivos se estes tiverem sendo formados em um espaço que desenvolva práticas excludentes onde a inclusão e o direito a educação não são trabalhados de maneira crítica. Nesta comunicação apresentamos um dialogo entre duas pesquisas. A primeira pesquisa foi desenvolvida a partir da pergunta: Quais são, a partir da perspectiva dos alunos, os fatores institucionais e pedagógicos que contribuem ou não para sua permanência na universidade? Esta foi desenvolvida na Universidade Nacional General Sarmiento na Argentina por professores e estudantes de carreiras de professorado como parte da formação destes últimos. A outra pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto no Brasil a partir da preocupação com a evasão de estudantes que vem crescendo desde o processo de expansão das universidades brasileiras que possibilitou a ampliação do direito a educação superior. Assim foram analisados dados a partir da perspectiva dos estudantes de Pedagogia que não continuaram seus estudos buscando identificar as razões que os levaram a não continuar. A partir de diferentes abordagens metodológicas, consideramos que o tema do direito à educação e sua problematização na prática cotidiana sejam também um objeto de reflexão. E interessante perceber que a partir de diferentes abordagens das pesquisas desenvolvidas identificamos que revisar a organização institucional e as propostas de ensino nas universidades são fatores cruciais para garantir não somente o acesso mas também a permanência e continuidade do estudantes no ensino superior. Assim com essa comunicação em duas vozes e duas línguas compartilhamos esses avanços.

Palavras-chave: Formação de Professores; Direito a Educação; Ensino Superior; Ensino e Investigação

¹Doutora en Educación. Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina. ppogre@ungs.edu.ar

²Doutora em Educação . Universidade Federal de Ouro Preto Brasil. celia@ufop.edu.br

Introdução

La cuestión del ingreso y la formación en los primeros años en la universidad son temas que integran la agenda de preocupaciones del sistema universitario argentino de los últimos quince años. A mesma diretriz temos acompanhado no contexto brasileiro onde vimos nos últimos anos a expansão do ensino superior através da de alunos na garantia de acesso e permanência na universidades publicas.

Tanto na Argentina como no Brasil la extensión de la obligatoriedad de la educación en el nivel secundario y la creciente masificación del nivel superior, el compromiso de garantizar el libre ingreso a las universidades nacionales, junto a nociones como acceso, abandono, deserción, retención, permanencia y egreso, se convirtieron en categorías centrales de las investigaciones desarrolladas por las instituciones universitarias y por las diversas agencias de investigación, nacionales e internacionales.

Estos ejes nos permiten comprender y analizar medidas que se desarrollaron específicamente en el nivel superior del sistema educativo, donde principalmente las ideas de “calidad” e “inclusión” tensionan entre sí constantemente.

Esse processo de expansão da educação considerada como bien público y como derecho social, favoreció el acceso de diferentes sectores a las instituciones universitarias incorporando como protagonistas relevantes a nuevos actores sociales ampliando el horizonte de posibilidades para sectores que anteriormente no contemplaban la educación superior como opción posible para su proyecto de vida.

Si bien la creación de instituciones universitarias en ambos países favoreció el acceso (la matrícula en ambos países creció notablemente también generó el desafío de cómo garantizar que quienes acceden continúen sus estudios en las carreras de grado). Investigaciones de los últimos años (Ezcurra, 2007 y 2011; Parrino, 2010; Ortega, 2008) dan cuenta de la existencia de una genuina preocupación de las universidades públicas por “el ingreso”, que fue traducido en muchas de ellas en cursos, actividades de acompañamiento a los estudiantes.

Nesta comunicação apresentamos um diálogo entre duas pesquisas. A primeira pesquisa foi desenvolvida a partir da pergunta: Quais são, a partir da perspectiva dos alunos, os fatores institucionais e pedagógicos que contribuem ou não para sua permanência na universidade? Esta foi desenvolvida na Universidade Nacional General Sarmiento na Argentina por professores e estudantes de carreiras de professorado como parte da formação destes últimos. A outra pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Ouro Preto no Brasil a partir da preocupação com a evasão de estudantes que vem crescendo desde o processo de expansão das universidades brasileiras que possibilitou a ampliação do direito a

educação superior.

Marco teórico

Temos acompanhado diversas investigaciones que buscan indagar acerca de los factores que influyen en el acceso y la permanencia en la universidad. Todas las de la primera generación coinciden en señalar que las poblaciones en desventaja socioeconómica tienen menores probabilidades de continuar sus estudios hasta la graduación.

Los aportes de Pierre Bourdieu, fundamentalmente su trabajo conjunto con Jean – Claude Passeron *Los Herederos* (1964), fueron considerados por diferentes líneas de investigación desarrolladas en la Argentina (Ortega, 2008; Carli, 2007; Ezcurra, 2007; Tedesco y Blumenthal, 1986 ; Mónaco y Herrera, 2015) como el marco teórico propicio para analizar el fenómeno del acceso a la educación superior de sectores sociales desfavorecidos y la responsabilidad que debe reconocer como propia la institución educativa.

Podríamos afirmar también que, en esa primera ola tanto la investigación como las prácticas centró la mirada en el “ingreso” entendiéndolo como el momento de “pasaje” entre niveles o de inicio para aquellos que no habiendo continuado una carrera años después del egreso de la escolaridad secundaria se proponían hacerlo.

Nessa direção as autoras Pogre³ e Nunes⁴ tem buscado estudar sobre essa temática a partir de olhares sobre a realidade onde atuam no ensino superior Argentino e Brasileiro.

No caso brasileiro desde a criação dos cursos superiores no país a presença de estudantes de camadas populares e estudantes negros se deu à revelia das instituições, sem qualquer ação que facilitasse sua permanência e a conclusão de seus cursos (PORTES, 1993, 2001). Apenas na década de 1930 ações voltadas para permanência de estudantes pobres no ensino superior começaram a se desenvolver pautadas em ações filantrópicas. Neste contexto, ingressar, permanecer e ter um diploma de curso superior era comum apenas às elites do país, ou seja, aos herdeiros culturais. Pensado desde sua criação para um público específico, este nível de ensino se caracterizava por uma dicotomia clássica que estabelecia o *circuito virtuoso* para uns – em que o estudante frequenta a educação básica em escolas particulares e a universidade pública – e o *circuito vicioso* para outros – com a trajetória inversa (ROMANELLI, 2007).

³ En la investigación desarrollada desde el año 2016 como componente del Programa de investigación asociada “Articulación entre Universidad y escuelas secundarias de la UNGS, UNQ, UNSAM”, cuyo eje principal consistió en indagar las estrategias institucionales que promueven la articulación entre la educación secundaria y la educación universitaria, una de las primeras tareas consistió en problematizar el concepto de “articulación”.

⁴ Pesquisa intitulada: Desvelando pontos: a evasão no curso de pedagogia da UFOP desenvolvida com apoio do programa de iniciação científica /PIBIC/CNPq

Dessa forma, restava à maioria dos estudantes das camadas populares e egressos das escolas públicas as faculdades privadas ou, quando conseguiam ingressar nas universidades federais, se concentravam em carreiras tidas como desvalorizadas socialmente, como é o caso das licenciaturas.

Contudo, nos últimos anos, após muitos debates e lutas de pesquisadores e movimentos sociais, diversas políticas públicas foram implantadas com o objetivo de ampliar a presença de jovens no Ensino Superior, seja ele público ou privado, presencial ou à distância. Entre as políticas de democratização do acesso à universidade podemos citar o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implantação de Ações Afirmativas em diversas universidades públicas, dentre outras ações.

Esse conjunto de ações contribuiu para a ampliação do ingresso no Ensino Superior brasileiro para diferentes camadas da população e complexificou enormemente a cena universitária com relação ao acesso, permanência e evasão de diferentes estudantes neste nível de ensino.

La noción de “articulación” entre universidad y estudios secundarios utilizada na pesquisa desenvolvida no contexto argentino surge cuando se comienzan a pensar los estudios superiores como un derecho universal y no sólo como un privilegio para algunos, lo cual permitió que sectores históricamente excluidos concibieran la universidad como un espacio posible. Estos ánimos de apertura e inclusión no siempre implicaron una reflexión respecto de los mecanismos de selectividad inherentes a la “genética universitaria”, por lo que la articulación se conformó en torno de la homogeneización de los puntos partida, sin asumir el desafío de repensarse en tanto institución dentro del engranaje de reproducción de las desigualdades sociales. Consecuentemente, cuando la agenda universitaria comienza a pensar en la articulación, lo hace evaluando negativamente la formación que brinda la escuela secundaria.

La investigación nos permitió observar que los factores determinantes del problema de pasaje entre ambos niveles no son sólo las competencias académicas ofrecidas en la escuela secundaria y/o el nivel socioeconómico del alumnado, sino que la enseñanza en la universidad y sus dispositivos institucionales, paradójicamente, son constructores de dificultades y obstáculos para la tan deseada articulación.

Visibilizar el impacto de las mediaciones desarrolladas por la institución durante el ingreso conlleva identificar, por lo menos, dos niveles de análisis: el primero, vinculado con los dispositivos institucionales implementados, ya sean estos de información, de

acompañamiento, de apoyo, de seguimiento, etcétera; y el segundo, y fundamental vinculado con la experiencia académica cotidiana de los estudiantes en las aulas (Ezcurra, 2007), donde las prácticas pedagógicas desarrolladas por los docentes influyen sobre su desempeño de forma directa.

Metodología

Das pesquisas em duas realidades distintas Argentina e Brasil) com problemas comuns e metodologias distintas.

Con una metodología que buscó captar la singularidad de los procesos y construir conocimiento desde marcos e instrumentos comunes iniciamos un trabajo no caso da Argentina que permitió resignificar avances y conceptualizaciones vigentes en el ámbito de la educación superior.

Reconocer y objetivar lo novedoso de esas prácticas será el puntapié inicial para desarmar aquel constructo de “alumno ideal” que se espera encontrar en la universidad, y así comenzar a favorecer la experiencia académica de los “alumnos reales” (Ezcurra, 2007).

Dado este punto de partida, proponemos un análisis focalizado sobre las prácticas de enseñanza que se desarrollan tanto en los ciclos de ingreso a la universidad, en aquellas universidades que lo mantienen como durante los primeros años de las carreras y problematizar la cuestión del ingreso a la universidad requiere trascender la barrera reduccionista que considera que asegurar el acceso implica, únicamente, permitir que los estudiantes se inscriban y comiencen a transitar sus estudios universitarios.

Presentamos el análisis de las estrategias institucionales de articulación desde una mirada “hacia adentro” de la universidad que pretende superar la perspectiva naturalizada del déficit del nivel secundario. Con un enfoque cualitativo incursionamos en las percepciones y apreciaciones de docentes y estudiantes respecto de los factores que contribuyen u obstaculizan su posibilidad de permanencia y egreso.

No caso da pesquisa brasileira a tematica era sobre a evasão no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto/MG que teve como objetivo diagnosticar os motivos que levaram os ex-alunos do curso de Pedagogia da UFOP a evadirem. Pretendeu-se também levantar informações sobre o perfil dos alunos evadidos. Por meio de um banco de dados levantado na seção de ensino da UFOP foi possível contatar com os ex-alunos para apresentação da pesquisa e envio do questionário. O período analisado é do segundo semestre de 2008 ao segundo semestre de 2014, sendo 2008 o ano de implantação do curso de Pedagogia na UFOP.

Os procedimentos metodológicos foram de cunho quantitativo mediante a coleta de

dados via questionário. Em sua fase inicial consistiu na revisão da literatura sobre o tema da evasão no ensino superior e acesso ao banco de dados. Posteriormente foi encaminhado um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas mediante a ferramenta do *Google docs*, a qual permite que o pesquisado responda ao questionário *on-line*, os dados gerados são arquivados pelo próprio programa em uma planilha *Excel*. Segundo Severino (2007, p.125) “O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. O contato com esses ex-alunos foi realizado via *e-mail*, telefone e rede sociais. Ressalta-se que antes do envio do questionário foi aplicado um pré teste a parte do universo de pesquisados, com objetivo de diagnosticar possíveis falhas no instrumento e efetivar sua melhoria.

Resultados

Os dados coletados nas duas pesquisas nos possibilitaram trazer elementos para subsidiar a análise sobre os diferentes aspectos sobre o acesso e permanência de estudantes no ensino superior.

A pesquisa desenvolvida na Argentina permitiu identificar que desde algunos espacios curriculares se ensayan propuestas tendientes a acompañar el inicio de la vida universitaria. En el caso de los docentes de las materias introductorias encontramos que muchos de ellos reconocen que la enseñanza en materias del ingreso, generales e introductorias, presenta desafíos diferentes a los de otras materias de grado o posgrado.

Ciertas características son relevantes, entonces, en un docente que desarrolla sus prácticas de enseñanza en materias de inicio a la carrera universitaria, vinculadas tanto a la formación disciplinar como a la formación pedagógica. Algunos ven allí un desafío, o un momento de temor, de acuerdo con la responsabilidad de ser los primeros actores institucionales con los cuales los estudiantes se relacionan.

En los testimonios, se ha observado una diferencia, marcada por los propios docentes, con respecto a la forma de comprender y problematizar la enseñanza en los primeros años. Se Diferencian aquellos docentes que priorizan el saber disciplinar y la formación académica, de aquellos que reconocen la necesidad de pensar la enseñanza a partir, no solo de los contenidos, sino también, desde el saber necesario para enseñarlos: el saber pedagógico sobre los contenidos, en palabras de Shulman (1987).

No se trata de priorizar o jerarquizar un saber por sobre otro (disciplinar o pedagógico), sino de reconocerlos como diferentes pero igualmente necesarios para las instancias de formación, dado que en la práctica pedagógica el docente debe constituirse

como el mediador entre el alumno y el conocimiento que pretende enseñar, presentando situaciones que favorezcan la construcción de aprendizajes significativos por parte de los alumnos. Es necesario pensar qué status poseen las tareas de docencia dentro de la universidad, en relación con la investigación. Resultan reiterados los hallazgos como el de Aronson, quien señala que existe en las instituciones universitarias un desplazamiento desde la enseñanza hacia la investigación, “lo que redundaría en una escasa valoración del proceso de formación de las jóvenes generaciones, tarea histórica de las universidades” (en Pierella, 2014: 18).

Otro aspecto surgido de los testimonios es una percepción particular de las materias introductorias: si bien algunos docentes destacan que estas unidades curriculares propician el espacio para la incorporación del estudiante a la vida universitaria, en su mayoría también las conciben como ingreso a una disciplina particular, focalizando sus prácticas en la enseñanza de contenidos específicos de una única disciplina. De esta forma, no se prioriza el ingreso del estudiante a la vida universitaria, sino que se multiplica el ingreso en muchos “ingresos disciplinares” simultáneos que atraviesa la misma persona, desdibujando la dimensión institucional del fenómeno. Para poder acceder al saber universitario, es necesario que el estudiante acceda a las lógicas institucionales propias de la universidad que permiten la transmisión de ese saber, las cuales suelen ser muy diferentes a las lógicas de la escuela secundaria (Charlot, 2015). Los estudiantes señalan que acceder a estas lógicas es la principal barrera que obstaculiza su permanencia. Si bien en un primer momento suele operar un proceso de “autoculpabilización” o de transferencia de las razones de la dificultad a la “mala secundaria”, en el transcurso de las entrevistas, las condiciones institucionales y pedagógicas, así como la soledad para enfrentarlas suelen aparecer en sus discursos.

Testimonios como:

“Fui yo el que no pude con todo, es difícil estudiar y trabajar”

“La universidad es cómo es, tuve que dejar porque no me alcanzaba el tiempo para leer y me fui atrasando”

“Lo que pasa es que yo tenía mala base de la secundaria”

Dan paso en el transcurso de las entrevistas a otros que muestran cómo el desconocimiento del funcionamiento institucional o la propuesta pedagógica se constituyen en barreras

“El día del final me presenté y me enteré que no estaba inscripto, no tenía idea que tenía que inscribirme on line para poder dar el examen, eso me desanimó y finalmente...”

“El profesor daba por sentado que sabíamos que era el marxismo, me llevó un año animarme a preguntar dónde podía leer para entender mejor de qué se trataba”

En los testimonios plasmados algunos docentes valoraron positivamente la actitud y el desempeño de los estudiantes del ingreso; otros se centraron en las faltas o las dificultades que presentan.

Un aspecto en el cual todos los docentes coincidieron fue en las dificultades que detectaron en la lectura y la escritura. Todos los profesores coincidieron en los obstáculos que encuentran en las prácticas del lenguaje que desarrollan los estudiantes, tanto en la escritura, en la lectura, y en la oralidad. Frente a esto aparecen dos discursos bien diferenciados: aquellos que consideran que es necesario enseñar a leer y a escribir en un nuevo contexto (el universitario), y aquellos que no creen que esa sea tarea de la universidad, o sea de ellos.

Frente a estas representaciones muchos docentes diseñaron e implementaron diferentes estrategias y recursos didácticos. Para favorecer la mejora en la comprensión de los textos incluidos en la bibliografía obligatoria, implementaron guías de estudio o cuestionarios. En cuanto a la escritura, se propiciaron situaciones de escritura guiadas por el docente, como por ejemplo, la producción de síntesis y reseñas de los textos.

En contrapartida, algunos docentes señalaron que detectaron esas dificultades, pero no implementaron ninguna estrategia que favoreciera la mejora en las prácticas de lectura y escritura de los estudiantes. Bourdieu y Passeron (1964) señalan que, en muchas ocasiones, tras el discurso de los déficit o las falencias en las disposiciones de lectura y escritura para explicar el fracaso de los estudiantes, se esconde una práctica de selección, dado que: “decir con tono de lamentación resignada que los ‘estudiantes ya no leen’ o que ‘el nivel baja año a año’ es en efecto evitar preguntarse por qué es así y sacar de allí alguna consecuencia pedagógica” (1964: 104).

A partir de estas formaciones de sentido en las prácticas se construye un “hábitus académico”, un sistema de expectativas dominante que favorece a los estudiantes de mayor capital cultural, dado que delimita los parámetros del alumno esperado y favorece la exclusión de aquellos que no poseen ese capital cultural. Así, por ejemplo, se concibe como natural que los docentes se refieran a los estudiantes empleando categorías que establecen, no a partir de criterios pedagógicos, sino a partir de características vinculadas con la posesión o no de las disposiciones que se consideran relevantes para ser un buen estudiante:

Por último, otro de los aspectos en los cuales se observa claramente cómo

intervienen las formaciones de sentido es en la relación con el conocimiento que los docentes proponen en sus prácticas de enseñanza. A partir de los tres aspectos tomados como ejemplo para evidenciar la presencia de formaciones de sentido que condicionan las prácticas de enseñanza (categorización de los estudiantes, legitimación de la deserción y relación con el conocimiento propuesta) es pertinente tomar el cuestionamiento que plantea Bernard Charlot cuando señala que “el problema no es del capital, es del trabajo, el problema es cuáles son las prácticas que permiten transmitir lo que se puede llamar, desde el punto de vista de los resultados, el capital cultural”(2015: 49). Sin duda, resulta necesario evidenciar la potencialidad de las prácticas que se desarrollan dentro del aula como motor de cambio para favorecer la retención y la permanencia de los estudiantes.

No caso da pesquisa brasileira o foco foi identificar as diversas ocorrências de evasão buscando compreender as causas do abandono ou desligamento do curso de Pedagogia da UFOP. Conhecer os motivos que levam os estudantes a cancelar suas matrículas, desistir de seus cursos, são informações importantes para a instituição e para o próprio curso de Pedagogia, bem como de outras instituições que vivenciam tal fato. A compreensão deste fenômeno pode contribuir para o desenvolvimento de ações que minimizem os índices de evasão em nível micro, no interior das instituições de ensino, como pode influenciar no desenvolvimento de políticas públicas sobre a temática, além de se constituir em referência a outros trabalhos que tem por interesse a evasão no ensino superior,

No que se refere à classificação econômica das famílias dos estudantes das universidades federais (2011) os dados mostram que parte significativa deles, 44%, pertencem às classes C, D e E. Contudo, os dados disponibilizados não permitem identificar em quais cursos estão estes. Mas a partir dos estudos da Sociologia da Educação, pode-se deduzir que se concentram em cursos noturnos e de menor prestígio social. Os dados do perfil mostram ainda que 41% dos estudantes pertencem à classe B e 15% à classe A. Ao considerarmos as classes A e B, juntas elas somam 56%, ou seja, mais da metade dos estudantes das universidades federais brasileiras são de famílias melhor favorecidas economicamente. Nesse contexto, analisando o universo pesquisado têm-se que a maioria dos estudantes concentram-se na faixa de renda de até três salários mínimos. Nesses termos, a literatura do campo da Sociologia da Educação, segundo Zago (2007), aponta para uma correlação existente entre a origem social dos estudantes e o sucesso ou fracasso escolar. A autora afirma que são nas camadas populares que se encontram os maiores índices de analfabetismo, evasão e reprovação escolar. A renda familiar pode constituir fator determinante para continuidade ou desistência do curso superior, principalmente quando as políticas de assistência estudantil são insuficientes para fazer frente às necessidades dos estudantes.

Sobre as causas da evasão do curso de Pedagogia o percentual mais expressivo (28,3%) se refere aos estudantes que foram aprovados em outras instituições de ensino superior e em alguns casos em outros cursos de maior interesse. Dentre as instituições foram citadas a Universidade Federal de Minas Gerais, de Viçosa, São Carlos, Uberlândia, São João del-Rei, e UEMG-BH. Já os cursos de ingresso variam entre Pedagogia, História, Jornalismo, Serviço Social, Psicologia, Matemática, Administração, Computação, Letras, Música, Farmácia, Direito, Gestão Pública, Nutrição, Fisioterapia, Filosofia, Matemática. Vale ressaltar que entre todos os cursos procurados pelos evadidos o curso de Pedagogia é o que mais atrai os estudantes, cerca de 37% dos evadidos atualmente cursam Pedagogia, ou seja, os motivos da evasão não se referiam ao interesse pela área de formação, mas sim por outras viáveis.

O segundo ponto mais citado como indicativo de evasão do curso é a dificuldade de conciliação dos horários de trabalho e estudo, para 18,3%. Já para 11,6% dos pesquisados o curso não atendeu as expectativas, fatores como área de atuação e metodologias utilizadas pelos professores foram citados para justificar a não continuidade do curso de Pedagogia.

Em seguida o fator mais abordado pelos evadidos é a distância da instituição da residência familiar, 10%. Se nos motivos de escolha da universidade a localização é fator importante para grande parte dos pesquisados, para outros é a justificativa para saída.

Outras respostas perpassam a gestão do curso de Pedagogia e as deliberações do colegiado. Duas ex-alunas mencionam a avaliação deste órgão em relação ao aproveitamento de horas e disciplinas cursadas em outras instituições como fator importante para a evasão.

Fatores como o interesse por outros cursos, dificuldade em acompanhar do ritmo das aulas, leituras e trabalhos, dificuldades financeiras, jubramento por falta de renovação de matrícula, moradia e outros aparecem de forma menos expressiva. Por vezes as justificativas apresentam diversos fatores que se combinam e levam a evasão do curso. Ou seja, as causas podem associar-se e não ter uma única razão, como por exemplo, motivos de saúde, reprovações, conciliação de trabalho com os horários de aula, instabilidade financeira, dentre outros.

Considerações finais

A ampliação do acesso ao ensino superior tem se constituído em uma caminhada repleta de desafios, as discussões relacionadas a ampliação das vagas por vezes não abarcaram a discussão da permanência destes estudantes nas instituições.

A permanência nas instituições educacionais de sujeitos provenientes das camadas populares há muito deixou de ser uma questão de boa vontade individual, ancorada sobre os

princípios da boa ação, solidariedade e da filantropia. A execução política das disposições legais coloca em cena a necessidade de ampliação e a visibilidade da assistência estudantil como política pública capaz de possibilitar a melhoria de condições materiais e culturais dos estudantes, de modo que eles sejam realmente incluídos nas universidades e não meros “excluídos do interior”, parafraseando Pierre Bourdieu (1998). Nessa direção, as pesquisas da área da Sociologia da Educação que tratam das trajetórias de estudantes das camadas populares que ingressam nas universidades públicas confirmam a necessidade de instalação de programas de permanência após o ingresso na universidade para possibilidade de conclusão do curso (PORTES, 2001).

O perfil dos alunos evadidos esta em consonância aos estudos sobre perfil de dos estudantes de licenciatura do país, são estudantes provenientes em sua maioria de famílias de camadas populares, com pouco acesso aos níveis mais elevados de ensino e com necessidade de conciliação de trabalho e estudo.. Os dados proporcionaram melhor aprofundamento sobre a evasão no curso de Pedagogia e mostraram que o curso continua na aspiração de grande parte dos evadidos, que o retomam após o período de desligamento. Esse indicativo é importante para que a coordenação e os professores possam fazer um trabalho de acolhida, como já tem sido realizado no curso de Pedagogia, receber estes estudantes no início do período letivo e apresentá-los os programas e políticas da universidade, principalmente os programas da assistência estudantil. O tema em tela reforça os debates acerca da importância de políticas públicas de assistência estudantil para garantia da conclusão dos cursos para estudantes de camadas populares. Tais políticas precisam se ampliar e abarcar outras esferas além de moradia e alimentação, permanência bem sucedida vai além de condições mínimas de sobrevivência.

La investigación desarrollada muestra que sin desconocer las condiciones objetivas que dificultan la posibilidad de permanencia y egreso de los estudiantes existen claramente factores institucionales y pedagógicos que se constituyen en posibilitadores u obturadores de las posibilidades de continuar los estudios. La evidencia empírica muestra que el conocimiento o no de la dinámica institucional, el régimen de cursada, los horarios de las clases que desconocen las condiciones de vida de los estudiantes, son factores de la organización institucional que fueron pensados para “otros estudiantes”. En relación con los factores pedagógicos parecería difícil superar el principio de identidad compartida por el cual los docentes suponen que los estudiantes por el simple hecho de “haber llegado a la universidad “comparten una misma tradición, lenguajes, intereses y formas de pensamiento con el profesor”. (Jackson, 2002 citado en Feldman, 2014 : 53) desestimando las diferencias y asimetrías entre profesores y alumnos sosteniendo que “el profesor no comprende que no se

comprenda”. (Astolfi, 1997 en Feldman, 2014 : 54).Afortunadamente este debate está abierto y lo que nos permite revisar las propias prácticas en las universidades públicas de nuestros países.

Referencias

- BOURDIEU, P. e CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis, Vozes, 1998, p.217-228.
- BOURDIEU, P. y PASSERON, J.[1964] *Los herederos. Los estudiantes y la cultura*. Buenos Aires.Siglo XXI editores.2010
- CARLI, S. Universidad pública y transmisión cultural en las narrativas estudiantiles. *5to Encuentro Nacional y II Latinoamericano “La universidad como objeto de investigación. Democracia, gobernabilidad, transformación y cambio de la educación superior universitaria”*. Tandil.2007
- CARLI, S. “Algunos aportes para pensar los primeros años de la formación universitaria desde la perspectiva de los estudiantes”. En *Revista Política Universitaria. Fortalecimiento de la docencia y democratización de la universidad*, año 1, número 1, p. 15-19.2014
- CHARLOT, B. Conferencia “La relación con el saber de los alumnos y de los estudiantes” en Benvegnu (comp.) Ingreso universitario, políticas y estrategias para la inclusión: nuevas complejidades, nuevas respuestas. Buenos Aires. EdUNlu.2015
- EZCURRA, A. Los estudiantes de nuevo ingreso: democratización y responsabilidad de las instituciones universitarias. *Cadernos Pedagogia Universitária*. Universidad de São Pablo, cap. 4 y 5.,2007
- EZCURRA, A.. “Abandono estudiantil en educación superior. Hipótesis y conceptos.” En: *Admisión a la universidad y selectividad social. Cuando la democratización es más que un problema de" ingresos"*. Buenos Aires. UNGS, 23-62.2011.
- MONACO, J. y HERRERA, D. “¿Quiénes son los nuevos estudiantes universitarios?”. En revista *Le Monde Diplomatique*, suplemento La educación en debate, número 30,2015 p. 1-4.
- ORTEGA, F. *Saberes escolares y estrategias de evasión*. Argentina. Miño y Dávila Editores. 2008
- PORTES, É; A.. *Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.
- PORTES, É. A.. *Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG – um estudo a partir de cinco casos*. Doutorado (Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.
- ROMANELLI, G.. Famílias de camadas médias e escolarização dos filhos. O estudante-trabalhador. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). *Família e escola*. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SEVERINO, A. J.. *Metodologia do trabalho científico. Ed. rev. e atual*. São Paulo: Cortez, 2007
- Schulman; L. (1987) Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*: April 1987, Vol. 57, No. 1, pp. 1-23.
- Tedesco J. C. y Blumenthal H. (comp) *La Juventud universitaria en América Latina*, CRESALCUNESCO-ILDIS, Caracas, 1986